

## AUTOR EM DESTAQUE

## Jojo Moyes

De seu nome Pauline Sara Jo Moyes, nasceu em Londres a 4 de agosto de 1969 e estudou na Universidade de Londres no Royal Holloway e no Bedford New College. Frequentou a pós-graduação em jornalismo e trabalhou na área durante vários anos, mas antes disso foi controladora de uma empresa de táxis, digitou relatórios em braille e escreveu panfletos turísticos. Em 2002 tornou-se romancista a tempo inteiro e publicou o seu primeiro romance "Em Busca de Abrigo". O seu romance "Viver depois de ti" foi adaptado com grande êxito ao cinema, em 2013, tendo sido ela mesma a responsável pela redação do guião. Recebeu por duas vezes o Prémio Romance do Ano pela Associação de Romancistas e os seus títulos estão traduzidos em onze idiomas.



## SUGESTÃO DE LEITURA

## "A Carga Mental", de Emma Clint

Ao jeito de uma BD ou diário gráfico e de uma forma descontraída, a ilustradora e blogger Emma Clint, aborda neste livro um tema ancestral, mas pertinente na sociedade atual, a desigualdade de género.

A "A Carga Mental" aborda com desenvoltura a rotina em que todos nos revemos. O desgaste é silencioso, alarmante. A mulher é o género mais sobrecarregado, sendo que continua visível e marcante, que herdámos uma conjuntura essencialmente masculina, até machista! Citando a autora "Não existe nada de biológico que leve as mulheres

a exercer esse papel, mas interessa que continuem a fazer esse trabalho de graça. É o que permite manter o sistema. A criação dos filhos e o trabalho doméstico põe a mulher nesse esquema graças ao patriarcado".

Uma leitura que nos conduz à discussão e sobretudo, à reflexão. De uma forma saudável, as mulheres podem retirar ferramentas para o dia a dia.

## CURIOSIDADES BIBLIÓFILAS

## Manuscritos de folhas de palmeira

De entre os muitos suportes de escrita usados ao longo da História, destacamos os manuscritos de folhas de palmeira. Originários do sul da Ásia, estes manuscritos remontam ao século 5 a.C. As folhas de palmeiras eram cozidas e secas, o texto era gravado na folha com recurso a um estilete, sendo de seguida aplicados corantes naturais na superfície e o excesso de tinta era retirado, permanecendo apenas alguma tinta nas incisões. Em cada folha era feito um orifício através do qual se passava um barbante que unia as folhas e encadernavam-se entre duas réguas de madeira. Estes manuscritos poderiam durar apenas algumas décadas, sendo recopiados repetidamente pelos monges nos tempos. Por outro lado, existem fragmentos com cerca de 600 anos, acabando por se decompor devido à humidade, à atividade dos insetos e à fragilidade do material.



Imagem: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Manuscrito\\_em\\_folha\\_de\\_palmeira](https://pt.wikipedia.org/wiki/Manuscrito_em_folha_de_palmeira)

## NOVIDADES

